

NÃO CONFUNDIR A “FLOR NA LAPELA” COM O “ELEFANTE NA SALA”

1 - “Discutir Souto de Moura” como o autor da central da EDP na Barragem do Tua é, evidentemente morder o isco da armadilha mediática que a EDP montou para tentar continuar a distrair as pessoas da questão central que é a barragem – em – si, um objecto perfeitamente inútil e monstruoso, destruidor da Linha do Tua e do Património Mundial onde se pretende assentar.

2 – Quanto mais discutimos Souto de Moura, mais a EDP (já) ganhou! Não confundir a importância (pequena) de um Arquitecto usado como flor na lapela do poder, com o Elefante que é necessário atingir, porquanto este Elefante não só ocupa a sala inteira como possui efectivamente tantos pés de barro (as linhas de alta tensão que atravessam os vales e o IGESPAR chumbou são apenas uma das pontas do iceberg das destruições que esta barragem se propõe fazer).

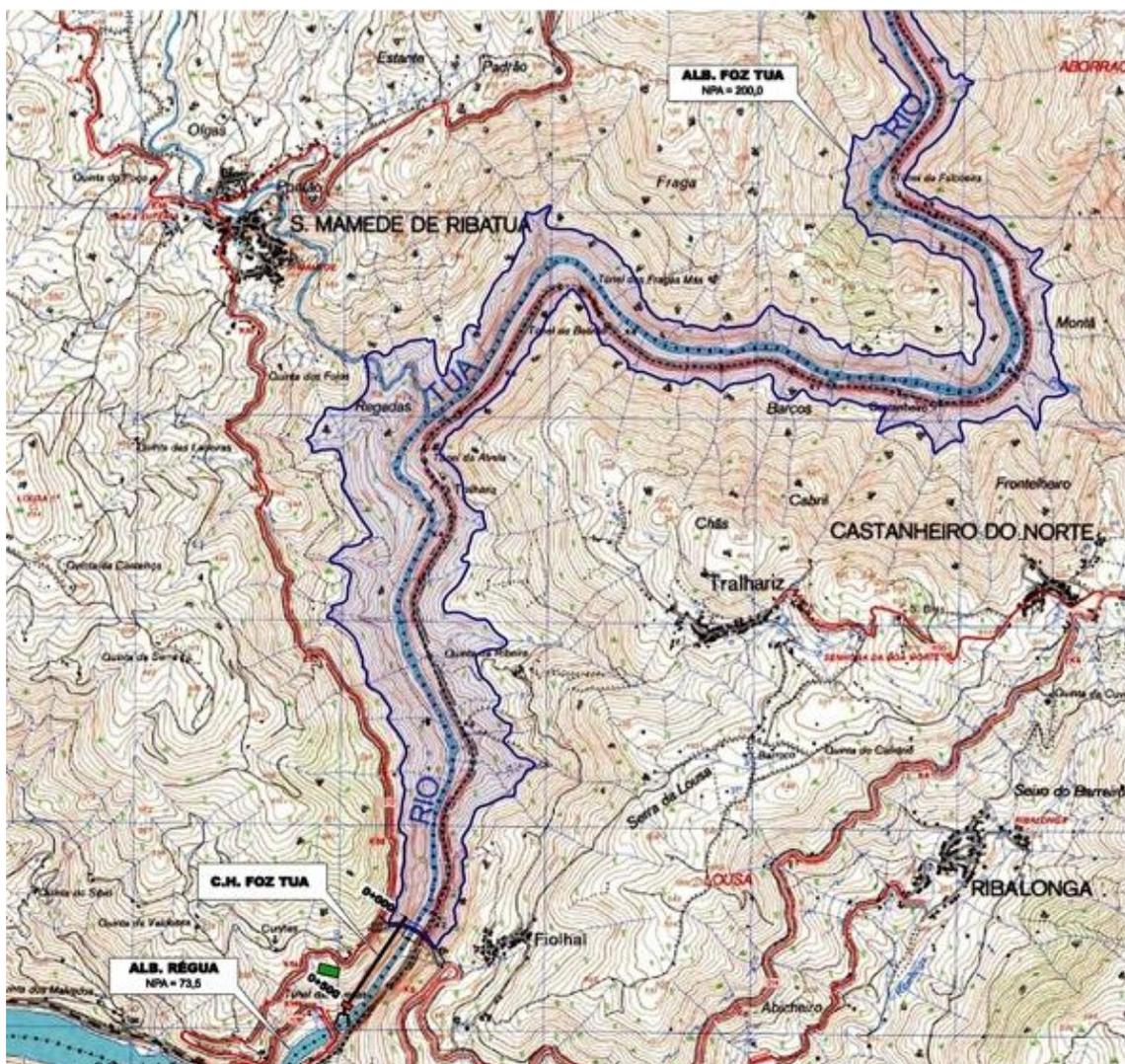
3 – Esta é já o terceiro “desvio de atenções” feito pela EDP para tentar contornar a negativa opinião pública sobre a barragem. O 1º desvio de atenções foi substituir a questão que se impunha “Porquê uma Linha de Caminho de Ferro Histórica e Paisagística no Tua?” pela questão que todos discutimos “Porquê uma barragem na zona do Tua?”...Alegremente a questão da Linha veio morrendo, para que o “ónus” mediática passasse a barragem, “a questão”, e “inevitável” (muito gostam deste conceito – “*inevitável*”). O 2º desvio de atenções foi pôr as pessoas a discutir “Querem a barragem à cota alta ou à cota baixa?”.....claro que quem aceitou discutir “isto” já estava a partir do principio que a barragem seria “inevitável”, em vez de lutar pela Linha do Tua, já que a barragem destrói a Linha tanto á cota alta, como à cota baixa...

4 – O Presidente da Câmara de Mirandela é do PSD. Estavam à espera de quê? “ que não se vendesse?” (acreditamos ainda no pai natal?).

5 – Um Arquitecto é um Arquitecto. Estavam á espera de quê? “ que não se vendesse?” Eu sou Arquitecto e sei que o mesmo Cassiano Branco que fêz o Modernista Coliseu do porto fêz os “reaccionários” telhados da Praça de Londres em Lisboa. E que o Le Corbusier tanto trabalhou para a Estalinista União Soviética, como para a Democrática Índia. E que o Mies van Der Rohe tanto projectou o Capitalista Seagram Building em New York como o monumento á Revolucionária Rosa Luxemburgo na Alemanha, etc, etc...Os Arquitectos fazemos Arquitectura. Trabalho é Trabalho. Arquitectura é Arquitectura. É uma encomenda. É o que fazemos para viver. Aceitamos Projectos (encomendas) e tentamos fazê-los o melhor possível...Arquitectura não é Política... E no entanto, sendo uma Arte Pública porque é vista e feita aos olhos de todos no espaço existente (tanto pode ser um “ serviço público” como um “serviço privado”), pode vir a ter “contornos políticos”...E claro, se a vida é um risco, para um Arquitecto é muitos riscos, posto a imensidade de olhos postos nas “nossas” obras...A parte “Políticas Urbanas” da nossa profissão essa sim, é em absoluto Política e exige um posicionamento crítico e político (isto *grosso modo*, porque na realidade Políticas Urbanas e Arquitectura “misturam-se”, claro...)

E se a EDP viesse ter comigo para que eu projectasse o edifício da Central, sendo eu Arquitecto com grande conhecimento do local por me ser um sítio familiar, ...apesar de grande (e visceral) opositor da barragem? Tinha evidentemente que recusar, para grande mal meu, que tenho muito menos trabalho que o meu colega Souto de Moura, e que precisaria muito mais deste (ou de outro) trabalho para viver...(um “dilema”, portanto, mas assim resolvido)

Posso neste caso ficar descansado por ser um anónimo Arquitecto e portanto a EDP não me quereria para “flor na lapela”. Mais descansado posso continuar então a lutar pela Linha do Tua contra o grande Elefante-dos-Pés-de-barro que é a Barragem do Tua.(“alívio”).



Albufeira da barragem de Foz Tua / Site "Marão Online"